



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento  
e Gestão

**IPECE**

**Informe**

Nº 71 – Janeiro 2014

## **Resultado da Geração de Empregos Celetistas no Ceará em 2013**

**ipece** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ

## GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

### SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

### INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Régis Façanha Dantas – Diretor de Estudos Sociais

#### IPECE Informe - nº 71 - Janeiro de 2014

##### Elaboração

*Alexandre Lira Cavalcante*

Revisão: *Laura Carolina Gonçalves*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

##### Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

##### Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

##### Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

### INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

## Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

### Nesta Edição

Este Informe analisa a geração de novos empregos com carteira assinada na economia cearense nos últimos anos e em especial o resultado obtido no ano de 2013, realizando uma abordagem comparativa por estados e setores.

Pode-se concluir que é claro o movimento de recuperação dos empregos na economia do estado e que esta geração está ocorrendo de forma melhor distribuída entre os setores analisados.

Os setores de Serviços e Comércio continuam sendo os grandes motores de criação de novas vagas de trabalho na economia local, mas com trajetória de arrefecimento nos últimos três anos.

A retomada de empregos na Indústria de Transformação, bem como na Construção Civil, pode ser um bom indicador de retomada do ritmo de crescimento econômico no estado, apesar do resultado negativo observado no mês de dezembro último.

Diferentemente do Brasil e da Região Nordeste, que criaram menos postos de trabalho comparado a 2012, a economia cearense, juntamente com outros oito estados do país, apontou maior geração de empregos em 2013 relativamente ao resultado de 2012.

Destaque pode ser dado para a Indústria Extrativa Mineral por ter registrado o maior saldo de empregos dos últimos dez anos. Os setores SIUP, Administração Pública e também o Agronegócio, mesmo tendo sido um ano de seca, também contribuíram positivamente para o resultado observado em 2013.

Por fim, apesar da piora na conjuntura macroeconômica em função de sucessivos aumentos da taxa Selic, retorno da cobrança de impostos sobre a produção e piora no saldo da balança comercial, o estado do Ceará foi destaque no cenário nacional por registrar a nona maior geração de empregos com carteira assinada dentre todos os estados brasileiros.

## 1. Evolução dos Empregos Celetistas

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, coletados e divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego, o total de empregados admitidos com carteira assinada na economia cearense no mês de dezembro de 2013 foi de 28.701 pessoas, enquanto que o total de desligados foi de 30.875 pessoas. Como resultado desse fluxo de admissões e demissões foram fechados 2.174 postos de trabalho com carteira assinada na economia cearense no referido mês como já era esperado. (Gráfico 1).

Isso representou uma redução de 0,18% sobre o estoque total de empregos com carteira assinada existente até o mês anterior. Vale destacar que a perda de postos de trabalho ocorrida em dezembro de 2013 ficou bem abaixo da registrada em dezembro de 2012 (-5.216 vagas) e 2011 (-6.569 vagas).

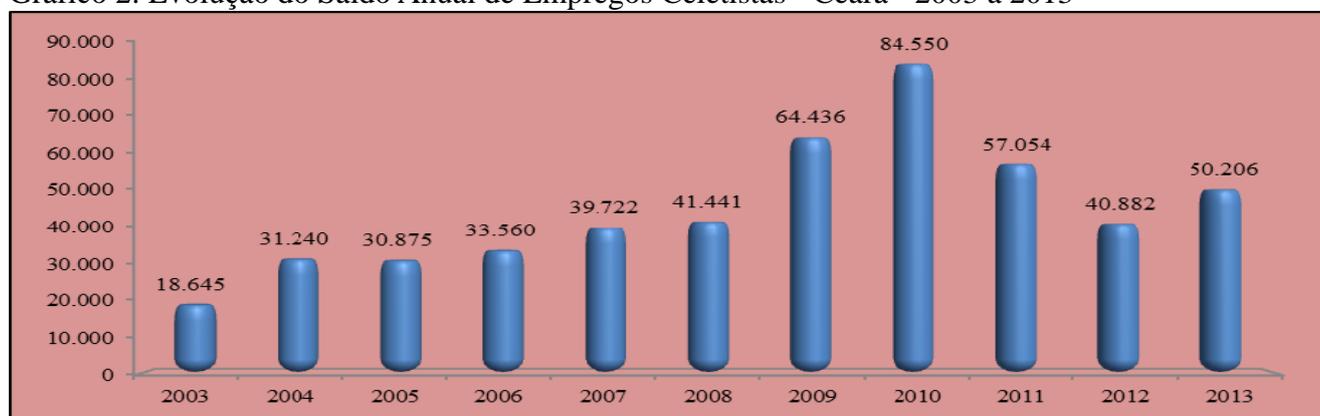
Gráfico 1: Evolução do Saldo Mensal de Empregos Celetistas – Ceará - Janeiro a Dezembro/2012-2013



Fonte: CAGED Lei 4.923/65 – MTE. Elaboração: IPECE.

A economia cearense registrou no acumulado do ano de 2013 uma recuperação na geração de empregos perfazendo um total de 50.206 novos postos de trabalho com carteira assinada, acima do resultado de 2012, quando foram geradas apenas 40.882 novas vagas de trabalho. Isso significou um crescimento de 22,8%, o que resultou em 9.324 vagas de empregos a mais na comparação dos dois anos. Apesar disso, a criação de empregos no estado foi ainda superada pela marca alcançada em anos anteriores, 2011 (+57.054 vagas) e 2010 (+84.550 vagas). (Gráfico 2).

Gráfico 2: Evolução do Saldo Anual de Empregos Celetistas - Ceará - 2003 a 2013



Fonte: CAGED Lei 4.923/65 – MTE. Elaboração: IPECE.

Na análise do acumulado de 12 meses é possível confirmar a melhoria ocorrida na criação de empregos com carteira assinada na economia cearense, em especial ao longo do segundo semestre do ano, revertendo dessa forma a trajetória de queda observada até março de 2013. (Gráfico 3).

Gráfico 3: Evolução do Saldo de Empregos Celetistas – Acumulado de 12 Meses até Dezembro/2012-2013



Fonte: CAGED Lei 4.923/65 – MTE. Elaboração: IPECE.

## 2. Análise Regional dos Empregos Celetistas

Pela análise da tabela 1, como já era esperado para o mês de dezembro, foram fechados 449.444 postos de trabalho com carteira assinada. A região que mais contribuiu para esse resultado foi a Sudeste, com -242.106 vagas, seguida pelo Sul (-105.332 vagas); Centro-Oeste (-51.581 vagas); Nordeste (-31.029 vagas); e o Norte (-19.396 vagas). (Tabela 1).

Vale ressaltar que em dezembro todos os estados apontaram perda de postos de trabalho, sendo o estado de São Paulo o que registrou o maior número de fechamento de vagas, totalizando 173.821 postos de trabalho, vindo em seguida os estados de Minas Gerais (-50.702 vagas); Paraná (-43.022 vagas); Santa Catarina (-34.330 vagas); e Rio Grande do Sul (-27.980 vagas). (Tabela 1).

O estado do Ceará registrou o décimo menor fechamento no número de vagas de trabalho celetista no país em dezembro de 2013, ou seja, um total de -2.174 vagas, apontando desempenho inferior em relação aos estados do Piauí (-1.975 vagas); Tocantins (-1.862 vagas); e Sergipe (-1.621 vagas), que registraram menor perda de postos de trabalho no referido mês. (Tabela 1).

No acumulado do ano, o país conseguiu gerar um total de 1.117.171 novos postos de trabalho. Sendo assim, é possível observar um comportamento de desaceleração no ritmo de geração de novos empregos com carteira assinada desde 2011 (+1.966.449 postos) e 2012 (+1.315.577 postos). Apesar disso o saldo de novos empregos ainda foi bastante positivo, principalmente quando se compara com os resultados alcançados em outros países do mundo. (Tabela 1).

Em termos regionais, o Sudeste conseguiu responder por quase 43% do total dos novos empregos celetistas gerados no país no ano de 2013 (+476.495 vagas), seguido pela região Sul (+257.275 vagas); Nordeste (+193.316 vagas); Centro-Oeste (+127.767 vagas); e Norte (+62.318 vagas). (Tabela 1).

Tabela 1: Saldo de Empregos Celetistas – Brasil, Regiões e Estados – Janeiro a Dezembro/2013

Regiões	jan/13	fev/13	mar/13	abr/13	mai/13	jun/13	jul/13	ago/13	set/13	out/13	nov/13	dez/13	2013
<b>Norte</b>	<b>-5.495</b>	<b>2.152</b>	<b>1.189</b>	<b>2.059</b>	<b>-663</b>	<b>4.341</b>	<b>7.765</b>	<b>6.208</b>	<b>11.552</b>	<b>7.311</b>	<b>75</b>	<b>-19.396</b>	<b>62.318</b>
Rondônia	-1.042	192	244	305	-1.034	-273	233	717	-72	-547	-2.367	-3.091	-3.221
Acre	-503	-107	-328	420	571	199	105	-47	268	-9	16	-690	1.833
Amazonas	14	28	1.321	-50	54	2.334	3.335	2.099	2.612	4.440	2.089	-5.612	24.346
Roraima	-1.051	368	-1.036	-9	-213	-407	65	337	495	-145	-48	-93	41
Para	-3.006	2.210	686	150	-45	2.964	3.742	2.012	7.317	2.486	1.173	-7.331	29.616
Amapá	-29	245	264	583	176	-231	137	367	475	291	-89	-717	3.156
Tocantins	122	-784	38	660	-172	-245	148	723	457	795	-699	-1.862	6.547
<b>Nordeste</b>	<b>-29.200</b>	<b>-15.881</b>	<b>-35.620</b>	<b>-1.628</b>	<b>2.095</b>	<b>20.561</b>	<b>10.005</b>	<b>33.134</b>	<b>78.162</b>	<b>40.334</b>	<b>32.454</b>	<b>-31.029</b>	<b>193.316</b>
Maranhão	-3.233	-1.217	-729	-736	-1.836	734	1.576	3.535	2.913	3.563	653	-5.804	14.908
Piauí	-1.028	-345	489	1.324	2.231	1.632	976	992	379	2.604	-786	-1.975	11.551
Ceará	-4.700	3.060	-1.025	4.022	2.006	11.126	2.900	6.781	8.281	6.789	8.749	-2.174	50.206
Rio Grande do Norte	-3.265	-844	409	-1.146	103	1.112	1.263	3.219	5.182	788	1.047	-1.245	10.384
Paraíba	-2.699	-3.193	-3.641	205	1.160	823	-92	4.902	6.618	2.739	2.786	-1.234	14.785
Pernambuco	-11.531	-4.370	-12.569	-4.357	-2.402	4.445	-2.901	7.387	29.988	5.324	5.317	-6.269	28.062
Alagoas	-2.093	-7.773	-15.574	-13.646	-3.453	-982	1.352	1.127	16.285	15.953	3.667	-470	-1.484
Sergipe	-23	-123	-3.355	2.520	-282	235	1.651	1.236	2.313	4.993	3.059	-1.621	13.634
Bahia	-628	-1.076	375	10.186	4.568	1.436	3.280	3.955	6.203	-2.419	7.962	-10.237	51.270
<b>Sudeste</b>	<b>-1.583</b>	<b>66.177</b>	<b>83.451</b>	<b>127.210</b>	<b>54.430</b>	<b>68.826</b>	<b>17.418</b>	<b>51.190</b>	<b>72.612</b>	<b>15.789</b>	<b>3.008</b>	<b>-242.106</b>	<b>476.495</b>
Minas Gerais	7.480	9.924	19.592	23.523	25.916	28.064	11.633	-1.714	6.925	-6.296	-11.942	-50.702	88.484
Espírito Santo	-1.369	-208	2.180	8.460	1.505	-965	-1.934	3.236	4.759	2.545	1.716	-5.782	19.391
Rio de Janeiro	-24.650	8.692	15.359	15.000	4.575	7.831	-755	10.104	15.653	6.686	16.985	-11.801	100.808
São Paulo	16.956	47.769	46.320	80.227	22.434	33.896	8.474	39.564	45.275	12.854	-3.751	-173.821	267.812
<b>Sul</b>	<b>48.843</b>	<b>48.016</b>	<b>53.535</b>	<b>39.294</b>	<b>10.001</b>	<b>14.101</b>	<b>-500</b>	<b>27.890</b>	<b>38.003</b>	<b>29.793</b>	<b>25.090</b>	<b>-105.332</b>	<b>257.275</b>
Paraná	11.125	15.857	17.448	18.937	9.713	5.257	1.800	12.259	15.925	8.199	5.009	-43.022	90.349
Santa Catarina	18.929	15.072	7.983	10.273	2.404	5.527	1.344	8.668	11.224	12.050	9.638	-34.330	76.762
Rio Grande do Sul	18.789	17.087	28.104	10.084	-2.116	3.317	-3.644	6.963	10.854	9.544	10.443	-27.980	90.164
<b>Centro-Oeste</b>	<b>16.335</b>	<b>22.982</b>	<b>9.895</b>	<b>29.978</b>	<b>6.165</b>	<b>16.007</b>	<b>6.775</b>	<b>9.226</b>	<b>10.739</b>	<b>1.666</b>	<b>-13.141</b>	<b>-51.581</b>	<b>127.767</b>
Mato Grosso do Sul	384	3.039	3.638	4.642	2.666	1.437	-105	2.694	961	2.302	-72	-8.240	21.071
Mato Grosso	9.096	5.231	-4.176	2.584	923	6.943	4.396	2.904	2.449	1.049	-5.204	-12.971	26.147
Goiás	6.007	11.675	8.032	18.676	4.508	7.870	2.023	2.675	5.160	-2.000	-8.397	-23.176	60.831
Distrito Federal	848	3.037	2.401	4.076	-1.932	-243	461	953	2.169	315	532	-7.194	19.718
<b>BRASIL</b>	<b>28.900</b>	<b>123.446</b>	<b>112.450</b>	<b>196.913</b>	<b>72.028</b>	<b>123.836</b>	<b>41.463</b>	<b>127.648</b>	<b>211.068</b>	<b>94.893</b>	<b>47.486</b>	<b>-449.444</b>	<b>1.117.171</b>

Fonte: CAGED Lei 4.923/65 – MTE. Elaboração: IPECE.

O estado de São Paulo foi o que mais contribuiu com o saldo positivo na geração de empregos no país no ano de 2013 com um total de 267.812 novas vagas, seguido por Rio de Janeiro (+100.808 vagas); Paraná (+90.349 vagas); e Rio Grande do Sul (+90.164 vagas). Vale destacar que apenas dois estados registraram perda de postos de trabalho em 2013: Rondônia (-3.221 vagas) e Alagoas (-1.484 vagas). (Tabela 1).

O estado do Ceará registrou, em 2013, a nona maior geração de novos postos de trabalho com carteira assinada dentre todos os estados brasileiros, ou seja, um total de 50.206 vagas, sendo superado no Nordeste apenas pela Bahia, que gerou 51.270 vagas. (Tabela 2).

Ressalte-se, ainda, que apenas nove estados conseguiram gerar saldo de empregos em 2013 superior a marca alcançado em 2012, sendo o maior avanço registrado pelo estado do Amazonas, com uma diferença de 14.731 empregos a mais entre os dois anos. Em seguida vêm Santa Catarina (+13.893 vagas); Bahia (+13.280 vagas); Ceará (+9.324 vagas); Rio Grande do Sul (+7.587 vagas); Sergipe (+3.582 vagas); Paraná (+1.923 vagas); Maranhão (+1.198 vagas); e Piauí (+231 vagas). (Tabela 2).

Por fim, as maiores reduções na geração de empregos na comparação dos últimos dois anos foram observadas nos estados de São Paulo (-69.483 vagas); Minas Gerais (-57.152 vagas); Rio de Janeiro (-50.417 vagas); e Pernambuco (-19.633 vagas). (Tabela 2).

Tabela 2: Saldo de Empregos Celetistas – Brasil, Regiões e Estados – Acumulado no Ano/2011-2013

Regiões	2011	2012	2013
<b>Norte</b>	<b>134.522</b>	<b>73.783</b>	<b>62.318</b>
Rondônia	11.752	5.889	-3.221
Acre	4.991	2.159	1.833
Amazonas	46.207	9.615	24.346
Roraima	2.645	3.541	41
Para	52.505	37.846	29.616
Amapá	7.604	6.143	3.156
Tocantins	8.818	8.590	6.547
<b>Nordeste</b>	<b>336.084</b>	<b>195.758</b>	<b>193.316</b>
Maranhão	26.162	13.710	14.908
Piauí	10.632	11.320	11.551
Ceará	57.054	40.882	50.206
Rio Grande do Norte	12.475	12.582	10.384
Paraíba	20.856	19.214	14.785
Pernambuco	91.290	47.695	28.062
Alagoas	20.540	2.313	-1.484
Sergipe	19.425	10.052	13.634
Bahia	77.650	37.990	51.270
<b>Sudeste</b>	<b>1.008.117</b>	<b>659.308</b>	<b>476.495</b>
Minas Gerais	208.194	145.636	88.484
Espírito Santo	40.235	25.152	19.391
Rio de Janeiro	204.057	151.225	100.808
São Paulo	555.631	337.295	267.812
<b>Sul</b>	<b>330.685</b>	<b>233.872</b>	<b>257.275</b>
Paraná	124.484	88.426	90.349
Santa Catarina	82.714	62.869	76.762
Rio Grande do Sul	123.487	82.577	90.164
<b>Centro-Oeste</b>	<b>157.041</b>	<b>152.856</b>	<b>127.767</b>
Mato Grosso do Sul	23.583	24.319	21.071
Mato Grosso	34.031	37.021	26.147
Goiás	69.552	67.105	60.831
Distrito Federal	29.875	24.411	19.718
<b>BRASIL</b>	<b>1.966.449</b>	<b>1.315.577</b>	<b>1.117.171</b>

Fonte: CAGED Lei 4.923/65 – MTE. Elaboração: IPECE.

### 3. Análise Setorial dos Empregos Celetistas

Em dezembro de 2013, cinco dos oito setores analisados registraram saldos positivos de emprego. O setor que criou o maior número de empregos com carteira assinada no citado mês foi Comércio com 2.503 vagas, seguido por Serviços (+614 vagas); SIUP (+25 vagas); Indústria Extrativa Mineral (+12 vagas); e Administração Pública (+11 vagas). Enquanto isso a Indústria de Transformação registrou grande fechamento de vagas totalizando 3.698 postos, seguido por Construção Civil (-885 vagas); e Agropecuária (-756 vagas). (Tabela 3).

No acumulado do ano de 2013, todos os oito setores investigados registraram saldos positivos na geração de novas vagas de trabalho com carteira assinada. A maior geração de empregos foi novamente observada no setor de Serviços com 20.144 vagas, seguido pelo Comércio (+12.899 vagas); Construção Civil (+7.015 vagas); Indústria de Transformação (+6.929 vagas); Agropecuária (+1.208 vagas); Administração Pública (+1.031 vagas); SIUP (+517 vagas) e Indústria Extrativa Mineral (+463 vagas). (Tabela 3).

Tabela 3: Evolução Anual do Saldo de Empregos Celetistas por Setores – Ceará – 2003-2013

SETORES	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>1.EXTRATIVA MINERAL</b>	<b>-92</b>	<b>9</b>	<b>-66</b>	<b>-1</b>	<b>48</b>	<b>165</b>	<b>175</b>	<b>223</b>	<b>414</b>	<b>110</b>	<b>463</b>
<b>2.INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>	<b>4.480</b>	<b>12.138</b>	<b>4.607</b>	<b>6.597</b>	<b>13.340</b>	<b>6.716</b>	<b>21.130</b>	<b>14.161</b>	<b>2.047</b>	<b>5.907</b>	<b>6.929</b>
Indústria de produtos minerais não metálicos	-381	467	75	445	542	290	100	1.898	537	684	933
Indústria metalúrgica	-132	436	649	1.151	905	1.007	1.279	1.489	757	1.205	668
Indústria mecânica	99	256	426	-56	644	82	-155	546	474	104	268
Indústria do material elétrico e de comunicações	309	357	292	-417	51	89	47	3	232	-14	-160
Indústria do material de transporte	73	269	368	20	206	291	126	353	411	-269	-33
Indústria da madeira e do mobiliário	19	290	438	370	296	234	313	882	426	383	283
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	509	277	117	176	454	274	306	628	394	154	-51
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	389	310	640	-262	472	-237	-221	1.007	5	288	-53
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	378	597	943	556	525	580	574	393	112	515	529
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	-783	3.848	2.701	240	4.867	4.749	3.453	4.837	-937	1.299	602
Indústria de calçados	2.201	4.709	-1.641	2.852	3.753	-2.750	12.707	1.799	-2.095	391	1.824
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1.799	322	-401	1.522	625	2.107	2.601	326	1.731	1.167	2.119
<b>3.SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA</b>	<b>-79</b>	<b>-115</b>	<b>311</b>	<b>350</b>	<b>-21</b>	<b>372</b>	<b>154</b>	<b>277</b>	<b>188</b>	<b>-36</b>	<b>517</b>
<b>4.CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>-1.402</b>	<b>1.015</b>	<b>413</b>	<b>4.752</b>	<b>3.531</b>	<b>3.344</b>	<b>9.816</b>	<b>16.190</b>	<b>6.728</b>	<b>-2.975</b>	<b>7.015</b>
<b>5.COMÉRCIO</b>	<b>4.501</b>	<b>8.964</b>	<b>9.296</b>	<b>9.192</b>	<b>11.156</b>	<b>11.673</b>	<b>12.559</b>	<b>20.675</b>	<b>17.938</b>	<b>14.871</b>	<b>12.899</b>
Comércio varejista	4.009	6.889	7.834	8.158	9.319	9.758	10.436	18.071	15.986	13.116	11.178
Comércio atacadista	492	2.075	1.462	1.034	1.837	1.915	2.123	2.604	1.952	1.755	1.721
<b>6.SERVIÇOS</b>	<b>9.656</b>	<b>8.340</b>	<b>14.126</b>	<b>11.516</b>	<b>10.408</b>	<b>16.236</b>	<b>21.439</b>	<b>33.412</b>	<b>27.909</b>	<b>23.616</b>	<b>20.144</b>
Instituições de crédito, seguros e capitalização	-158	52	827	351	-26	-504	-240	455	1.150	236	-174
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnico	3.160	3.895	5.416	5.327	5.197	6.289	7.080	12.198	10.949	7.530	7.629
Transportes e comunicações	2.080	-299	1.459	1.111	1.644	745	1.401	2.938	3.005	1.696	2.893
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	3.280	3.450	5.545	2.846	1.367	6.846	7.498	13.668	7.241	7.960	1.394
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	418	490	674	1.314	1.061	1.908	3.992	1.979	3.166	3.151	5.302
Ensino	876	752	205	567	1.165	952	1.708	2.174	2.398	3.043	3.100
<b>7.ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</b>	<b>119</b>	<b>-107</b>	<b>-4</b>	<b>-16</b>	<b>1.005</b>	<b>1.624</b>	<b>630</b>	<b>790</b>	<b>324</b>	<b>-1.382</b>	<b>1.031</b>
<b>8.AGROPECUÁRIA</b>	<b>1.433</b>	<b>996</b>	<b>2.192</b>	<b>1.170</b>	<b>255</b>	<b>1.311</b>	<b>-1.467</b>	<b>-1.178</b>	<b>1.506</b>	<b>771</b>	<b>1.208</b>
<b>TOTAL</b>	<b>18.645</b>	<b>31.240</b>	<b>30.875</b>	<b>33.560</b>	<b>39.722</b>	<b>41.441</b>	<b>64.436</b>	<b>84.550</b>	<b>57.054</b>	<b>40.882</b>	<b>50.206</b>

Fonte: CAGED Lei 4.923/65 – MTE. Elaboração: IPECE.

A **Indústria de Transformação**, após o pico de geração de empregos em 2009, apresentou forte desaceleração até 2011, recuperando-se nos últimos dois anos. A **Construção Civil** também apresentou recuperação em 2013, depois da perda de postos de trabalho ocorrida em 2012 e pico de geração de novos postos de trabalho ocorrido em 2010. (Tabela 3).

Ambos os setores de **Serviços** e **Comércio** vêm apresentando nítida trajetória de desaceleração no ritmo de geração de novas vagas de trabalho desde 2010. (Tabela 3).

O resultado positivo alcançado em 2013 deveu-se em boa parte à geração de novos postos de trabalho nos setores da **Administração Pública**, **Agropecuária** e **SIUP** que apresentaram nítida recuperação frente ao resultado observado em 2012. (Tabela 3).

Vale destacar, ainda, o comportamento ascendente na geração de empregos no setor da **Indústria Extrativa Mineral** ao longo dos últimos seis anos, cujo pico de criação de empregos deu-se exatamente em 2013, revelando o ganho da importância desse tipo de atividade econômica aqui no estado do Ceará. (Tabela 3).

Na Indústria de Transformação merecem destaque a *Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico*; a *Indústria de calçados* e a *Indústria de produtos minerais não metálicos* por terem sido os segmentos que mais geraram novos postos de trabalho no ano de 2013. (Tabela 3).

Já nos Serviços destacaram-se o *Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnico* com 7.629 novas vagas, além dos *Serviços médicos, odontológicos e veterinários*, que gerou

5.302 novas vagas, revelando assim forte expansão em relação aos anos anteriores. A área de *Ensino* também registrou forte contribuição com 3.100 vagas criadas. (Tabela 3).

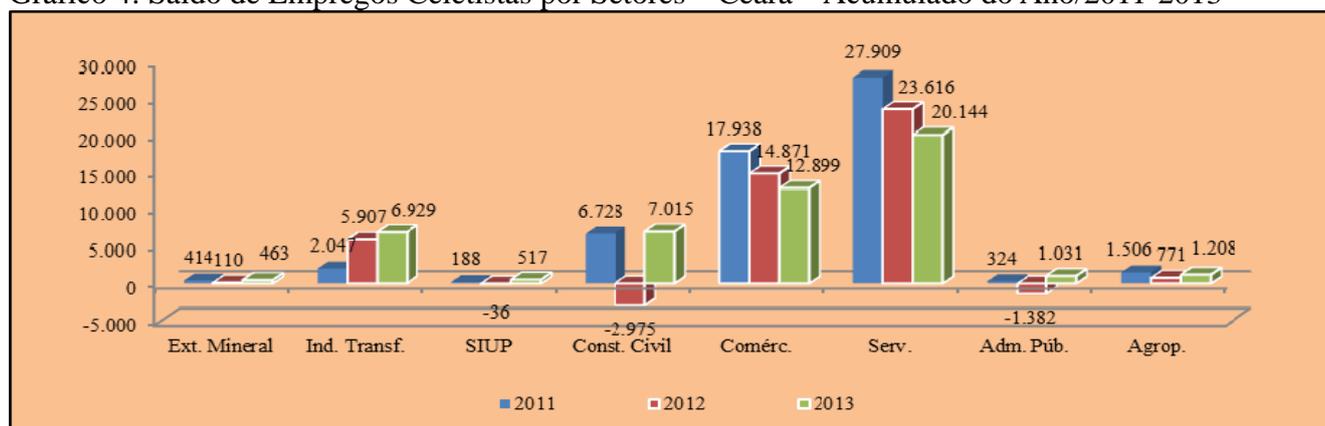
Na comparação dos últimos dois anos é possível observar que apesar do setor de Serviços continuar sendo o grande motor de geração de empregos na economia cearense, vem registrando um comportamento de desaceleração na criação de novas vagas, passando de 27.909 vagas em 2011, para 23.616 em 2012 e caindo para 20.144 vagas em 2013. (Gráfico 4).

O mesmo fenômeno tem sido observado no segundo principal setor gerador de novos postos de trabalho da economia cearense, o Comércio, que também reduziu sua geração de novos postos de trabalho entre os anos analisados. (Gráfico 4).

No tocante a Indústria de Transformação, apesar do forte saldo negativo registrado no mês de dezembro, esse setor vem registrando clara expansão no ritmo de geração de novas vagas de trabalho desde 2011. (Gráfico 4).

O setor da Construção Civil apontou também nítida recuperação após o grande número de postos de trabalho que foram fechados no ano de 2012. Comportamento semelhante foi observado também no setor da Administração Pública que após fechar 1.382 vagas em 2012, abriu 1.031 novas vagas em 2013. (Gráfico 4).

Gráfico 4: Saldo de Empregos Celetistas por Setores – Ceará – Acumulado do Ano/2011-2013



Fonte: CAGED Lei 4.923/65 – MTE. Elaboração: IPECE.

#### 4. Considerações Finais

É nítido o movimento de recuperação e/ou expansão na geração de novos empregos na economia cearense na maioria dos setores analisados. A geração de novos postos de trabalho está melhor distribuída entre os setores da economia cearense. O setor de Serviços e Comércio continua sendo os grandes responsáveis pela geração de novas vagas de trabalho celetista no estado do Ceará. A retomada da geração de novos empregos na Indústria de Transformação e também na Construção Civil pode ser um bom indicador de retomada de crescimento econômico na economia local, apesar do resultado negativo registrado no mês de dezembro. Diferentemente do Brasil e da Região Nordeste, que criaram menos empregos que em 2012, a economia cearense, juntamente com outros oito estados da federação, ampliou os postos de trabalho na mesma comparação, reforçando a importância do estado na geração de empregos no país. Por fim, apesar da piora na conjuntura macroeconômica em função de sucessivos aumentos da taxa Selic, retorno da cobrança de impostos sobre a produção e piora no saldo da balança comercial, o estado do Ceará foi destaque no cenário nacional por registrar a nona maior geração de empregos com carteira assinada dentre todos os estados brasileiros.